

Negação da ciência cresce no Brasil e é uma ameaça em tempos de pandemia

```
[fusion_builder_container    hundred_percent="no"
hundred_percent_height="no" hundred_percent_height_scroll="no"
hundred_percent_height_center_content="yes"
equal_height_columns="no"                menu_anchor=""
hide_on_mobile="small-visibility,medium-visibility,large-
visibility" status="published" publish_date="" class="" id=""
background_color=""                background_image=""
background_position="center center" background_repeat="no-
repeat"        fade="no"        background_parallax="none"
enable_mobile="no"    parallax_speed="0.3"    video_mp4=""
video_webm=""                video_ogv=""                video_url=""
video_aspect_ratio="16:9" video_loop="yes" video_mute="yes"
video_preview_image=""    border_size=""    border_color=""
border_style="solid"    margin_top=""    margin_bottom=""
padding_top=""    padding_right=""    padding_bottom=""
padding_left=""] [fusion_builder_row] [fusion_builder_column
type="1_2"    spacing=""    center_content="no"    link=""
target="_self"    min_height=""    hide_on_mobile="small-
visibility,medium-visibility,large-visibility" class="" id=""
background_color=""    background_image=""    background_image_id=""
background_position="left top" background_repeat="no-repeat"
hover_type="none"    border_size="0"    border_color=""
border_style="solid" border_position="all" border_radius=""
box_shadow="no" dimension_box_shadow="" box_shadow_blur="0"
box_shadow_spread="0" box_shadow_color="" box_shadow_style=""
padding_top=""    padding_right=""    padding_bottom=""
padding_left=""    margin_top=""    margin_bottom=""
animation_type=""                animation_direction="left"
animation_speed="0.3"                animation_offset=""
last="no"] [fusion_text    columns=""    column_min_width=""
```

column_spacing="" rule_style="default" rule_size="" rule_color="" hide_on_mobile="small-visibility,medium-visibility,large-visibility" class="" id=""]

Profissionais de saúde, cientistas e grande parte da população brasileira assistem com perplexidade as manifestações crescentes da chamada “corrente negacionista”, que se baseia em informações pontuais ou simplesmente falsas para negar a extensão da pandemia da Covid-19 e distribuir notícias sobre supostas “curas milagrosas” que ainda não têm a menor comprovação médica ou científica. Esses negacionistas retomam a ideia da negação da ciência e representam um risco para o controle da expansão da pandemia, ao negar também os mecanismos de proteção, num momento em que o contágio cresce sem controle no Brasil e o isolamento social é a única arma conhecida para contê-lo.

Essas foram algumas das questões abordadas, nesta segunda-feira, 04, durante o oitavo debate on-line sobre a Covid-19, realizado pela ADunicamp, e que teve como tema “Obscurantismo e fragilidade da Ciência em tempos de pandemia”. Participaram do debate a professora Ana Arnt (IB), bióloga e doutora em Educação; e o professor doutor em Ciência Política, Álvaro Bianchi (IFCH). Os debates têm sido coordenados pelo professor doutor Wagner Romão (IFCH), presidente da ADunicamp.

RAÍZES DO NEGACIONISMO

Na avaliação do professor Álvaro, “é evidente que existem interesses econômicos imediatos” na negação da quarentena e defesa do fim do isolamento social, mas a corrente negacionista tem uma forte ancoragem na história brasileira e se fortalece neste momento devido a um conjunto de fatores políticos, culturais e sociais, agravados pela pandemia.

O pensamento, que o professor chama de anti-intelectualista, é encontrado na história brasileira tanto nas ideologias de esquerda como de direita, embora seja nesta última que tenha conquistado adeptos e seguidores mais aguerridos.

Álvaro apontou que o pensamento anti-intelectualista tem origem no próprio passado escravista brasileiro. “Por um lado, o trabalho intelectual ou o título superior eram vistos como

acessíveis a poucos. As classes pobres não tinham nenhum acesso a eles". Por outro lado, para as elites econômicas, o título superior não fazia a menor diferença no papel que representavam na sociedade. "Assim, o capital intelectual nunca foi importante na mobilidade e na ascensão social do brasileiro".

Para o professor, a corrente anti-intelectualista "se funde agora a outras correntes políticas e ideológicas e cria o negacionismo" contra a ciência. Assim como outras ideologias semelhantes do passado, o negacionismo questiona não apenas a ciência, mas a razão, pois se fundamenta em emoções e paixões. "Encontramos nos estudos europeus sobre o fascismo esse mesmo princípio irracionalista. Há um denominador comum nesses discursos políticos autoritários. Eles sempre respondem a uma falta de algo. E, frequentemente, é algo do passado, de um tempo passado. Mussolini, falava de recuperar um tempo passado que, na verdade, nunca existiu na Itália. Os argumentos interpelam os afetos e as paixões. E nunca a razão", afirmou. E surge daí a grande dificuldade de contrapor com argumentos lógicos e científicos as afirmações dos negacionistas, que hoje se encontram principalmente nas correntes políticas de direita, em especial na extrema-direita. "Como são imunes à razão, só admitem respostas no âmbito das emoções e dos afetos".

CIÊNCIA E SOCIEDADE

A professora Ana Arnt defendeu a necessidade de mudanças na relação e na comunicação da ciência e da academia com o conjunto da sociedade. Essas mudanças, que já eram mais do que necessárias, adquirem importância renovada neste momento de crescimento dos discursos de negação da ciência.

Para ela, há uma certa "soberba" na forma como algumas vezes a academia se comunica com o conjunto da sociedade. Um dos exemplos, é o tom de deboche que grande parte de cientistas usa para tratar temas como o terraplanismo, movimento antivacinas e o próprio negacionismo.

O deboche, segundo ela, transmite uma suposta "superioridade" que a ciência não pode ter diante do conjunto da sociedade.

“Não é porque a ciência diz que é para ficar em casa que você vai ficar. Como se o que a ciência diz, você tem que fazer. Isso também é anti-intelectualismo, isso não é ciência. Não é porque temos dados robustos sobre determinada questão que temos a verdade”, argumentou.

Ana avalia que a comunicação com a sociedade ainda é feita de “forma fechada” pela ciência. Como se determinada informação, resultado de estudos e pesquisas, fosse definitiva, quando a principal característica da ciência é justamente a construção, a mudança. “Não podemos argumentar como se tivéssemos verdades estabelecidas”.

E esse aspecto da comunicação toma uma nova forma nestes tempos de pandemia. “Ainda não sabemos o que está acontecendo com o vírus. O que a gente está falando, vale para este momento e não para daqui a pouco. E isso é ciência, a gente vai adicionando novas questões de maneira muito rápida. Mas, sem uma comunicação correta, isso também mostra certa fragilidade. A construção desse saber é aos poucos e a forma como se constrói o questionamento científico não é compreendida por grande parte da população”, afirmou. Assim, para a professora, é indispensável que a ciência encontre novas formas de comunicação com a sociedade para ajudar combater o obscurantismo e o negacionismo.

OUTROS DEBATES

Esse foi o oitavo debate on-line realizado pela ADunicamp, desde o início do isolamento social iniciado em 12 de março. Os debates têm reunido cientistas e especialistas de diversas áreas ligadas com a questão da pandemia.

O primeiro debate, realizado em 16 de março, teve como tema os “Efeitos do coronavírus na sociedade e na economia”. Nas semanas seguintes, foram abordados os temas: “O avanço da pandemia e como viver com ela”, “Isolamento espacial, tensões sociais e violência doméstica”, “Ensino à Distância no contexto da pandemia”, “A contenção do tratamento da Covid-19” e “Subnotificação e os riscos de flexibilização da quarentena”.

[Você pode assistir os vídeos completos dos debates acessando o](#)

[canal da ADunicamp no Youtube.](#)

```
[/fusion_text][[/fusion_builder_column][fusion_builder_column
type="1_2" spacing="" center_content="no" link=""
target="_self" min_height="" hide_on_mobile="small-
visibility,medium-visibility,large-visibility" class="" id=""
background_color="" background_image="" background_image_id=""
background_position="left top" background_repeat="no-repeat"
hover_type="none" border_size="0" border_color=""
border_style="solid" border_position="all" border_radius=""
box_shadow="no" dimension_box_shadow="" box_shadow_blur="0"
box_shadow_spread="0" box_shadow_color="" box_shadow_style=""
padding_top="" padding_right="" padding_bottom=""
padding_left="" margin_top="" margin_bottom=""
animation_type="" animation_direction="left"
animation_speed="0.3" animation_offset=""
last="no"][fusion_youtube id="https://youtu.be/F_zkv-DQ008"
alignment="center" width="" height="" autoplay="false"
api_params="" hide_on_mobile="small-visibility,medium-
visibility,large-visibility" class="" css_id=""
/][[/fusion_builder_column][[/fusion_builder_row][[/fusion_builde
r_container]
```